



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0217 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária parcial no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário narrativa autoral. A estrutura composicional, baseada na repetição e na fragmentação, limita o desenvolvimento de um enredo e o aprofundamento estético dos enunciados, resultando em uma estrutura mais descritiva que narrativa como observa-se nas seguintes passagens: "Zeca adora fazer experimentos. Sua estante é sua companheira de trabalho" (p. 12 e 13) ou "Clau adora escrever. Passa o dia inventando histórias" (p. 14 e 15) ou "Liza já acorda cantando. Todos os dias inventa uma música nova pra cantar" (p. 16 e 17). Assim, a obra alcança valor literário pela intenção autoral de celebrar a diversidade e a individualidade das infâncias, mas carece de maior exploração linguística, rítmica e narrativa para atingir uma consistência estética plena dentro do gênero proposto. A obra, aos modos de um álbum, apresenta, a cada página dupla, uma criança diferente, destacando seus gostos, preferências ou talentos, como por exemplo apresentam os trechos "tomar banho de rio" (p. 19), "brincar de médico" (p. 23), "brincar de escola" (p. 25). Essa estrutura não cria uma sequência narrativa convencional. Não há enredo linear nem interações entre personagens, mas uma sucessão de pequenos retratos autônomos. O resultado é uma coleção de modelos das infâncias, em que cada criança é protagonista de sua própria cena, ainda que de forma breve e isolada. A maioria das frases segue um padrão composicional fixo, que se inicia com o nome da criança, seguido de um verbo afetivo ("adora", "ama", "gosta") e da ação correspondente. Por exemplo: "Sérgio adora brincar de médico, como seu pai." (p. 31) ou "Téo gosta mesmo é de passar horas inventando comidinhas." (p. 30). Esse ritmo repetitivo e previsível funciona quase como uma cantilena, sem grandes desafios sintáticos ou surpresas semânticas. Cada frase se diferencia apenas pelos complementos que situam a ação em espaços ou contextos distintos, o que evidencia a ausência de uma temporalidade narrativa e reforça o caráter fragmentário da composição. Ainda assim, essa opção formal possui coerência interna: ao abdicar de um enredo tradicional, a autoria propõe uma leitura não linear e aberta, na qual cada página pode ser apreciada isoladamente. Trata-se, portanto, de uma estrutura enumerativa, coerente com a proposta de celebrar a diversidade. Contudo, do ponto de vista da qualidade literária, a repetição contínua de estruturas e a ausência de variação rítmica reduzem o dinamismo e a musicalidade do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	15
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	12
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	25
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	17
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	16
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	13
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	23
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	14

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura parcial e convida, igualmente, à participação criativa na leitura. Observa-se que o texto escrito, ao descrever os sonhos de diferentes crianças, mobiliza o interesse e o desejo das crianças de participar da leitura, em função da familiaridade com as realidades apresentadas, como por exemplo: gostar de cantar (p.16 e 17), inventar histórias (p. 14 e 15), explorar o ambiente (p. 8 e 9). Outras experiências, talvez, sejam estranhas as crianças, o que pode mobilizar desejos: nadar no rio (p. 19), sonhar com aviões (p. 19), abraçar árvores na floresta (p. 20 e 21). A forma textual carece de elementos que surpreendam, que brinquem com as palavras ou que ampliem as experiências linguísticas dos leitores. Poucas imagens linguísticas que provoquem o sentido das crianças para a palavra literária, como por exemplo, "Seus desenhos cresceram tanto que não cabem mais no papel (p. 10). O que predomina são frases com construções verbais descritivas, como observa-se, "Fernando adora conversar com as formigas. Cuida de cada uma que encontra em seu caminho. (p. 7), "Clau adora escrever. passa o dia inventando histórias." (p. 14). "Liza já acorda cantando. Todos os dias inventa uma música nova pra cantar." (p. 17). São escassas as composições frasais que convidam à apreciação estética, como observa-se nas páginas 26 e 27: "Anna Elisa passa horas dançando. Já aprendeu até a voar longe".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	20
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	14
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	8
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	17
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	26
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	16
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	27
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	15
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	9
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A obra apresenta personagens crianças em situações cotidianas diversas, o que dialoga com as culturas infantis, como observa-se nas páginas 10 e 11: "Layla ama desenhar. Seus desenhos cresceram tanto que não cabem mais no papel" ou nas páginas 16 e 17: "Liza já acorda cantando. Todos os dias inventa uma música nova pra cantar". Neste sentido, a obra possibilita identificações com os contextos retratados ou desejos futuros de realizações, com verifica-se nas páginas 6 e 7: "Fernando adora conversar com as formigas. Cuida de cada uma que encontra em seu caminho".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	17
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	11
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	06
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	07
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	10
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	16

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1I)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. O texto é estruturado em frases afirmativas curtas, com vocabulário simples, acessível e de fácil compreensão para crianças de 0 a 3 anos. A organização segue um padrão repetitivo: o nome próprio da criança é seguido por um verbo de ação ou preferência (adora, gosta, ama) e, em seguida, a atividade ou objeto que desperta seu interesse. Essa previsibilidade estrutural pode facilitar a construção de sentidos pelos leitores. Estruturas mais simples e diretas aparecem em frases únicas, como: "Sérgio adora brincar de médico, como seu pai." (p. 23) ou "Tânia gosta mesmo de brincar de escola." (p. 25). Em outras páginas, há uma complementação que amplia o enunciado, oferecendo uma informação extra ou poética, sem comprometer a clareza: "Zeca adora fazer experimentos, sua estante é sua companheira de trabalho." (p. 12 e 13) ou "Ivan gosta de pescar e remar, passa horas brincando. Já seu irmão Fabrício quer voar longe, tomando banho de rio, sonha com aviões" (p. 18 e 19). Esse equilíbrio entre frases simples e complementações mais elaboradas permite que a obra introduza pequenas doses de linguagem poética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	18
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	13
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	23
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	12
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	25

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos, mas possibilita parcialmente a ampliação do repertório linguístico das crianças. Não há adjetivos, construções frasais que remetam os leitores à estereótipos. O texto verbal é limpo de enunciados depreciadores ou que reforcem visões estereotipadas regionais (norma culta) ou de discursos depreciativos referentes à gênero, raça, etarismo e outros mais. Contudo, nas páginas 20 e 21, observa-se a seguinte frase: "Auriê gosta muito de abraçar árvores. Diz que são suas amigas", o que reforça a ideia de que os indígenas se resumem a "abraçar" árvores. As construções frasais, em sua maioria, são simples: "Sergio adora brincar de médico, como seu pai." (p. 23) ou "Tânia gosta mesmo de brincar de escola." (p. 25). Raras são as composições em que aparecem desafios linguísticos, como observa-se na página 19: "Ivan gosta de pescar e remar. Passa horas brincando, já seu irmão Fabrício quer voar longe. Tomando banho de rio, sonha com aviões".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	23
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	25
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	20
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto não respeita os direitos humanos ao não evitar perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas. A obra apresenta gestos explícitos de inclusão (visibilidade de corpos diversos; posicionamento das personagens no centro das páginas; mensagem final inclusiva), mas não atende plenamente ao critério de respeito aos direitos humanos, porque o conjunto verbal-imagético também reproduz padrões estereotipados — sobretudo de gênero e de distribuição étnico-racial das atividades. No texto, são atribuídas aos meninos atividades relacionadas à exploração do mundo externo, ao conhecimento científico e à aventura, como: ter contato com insetos (p. 7), explorar novos lugares (p. 8), fazer experimentos (p. 13), pescar, remar e nadar no rio (p. 19), abraçar árvores na mata (p. 21) e brincar de médico (p. 23). Já as meninas, aparecem vinculadas a ações voltadas para o mundo historicamente, organizado como feminino: brincar de escola (p. 25), dançar (p. 27) e resolver confusões (p. 33). Essa distribuição reforça uma lógica binária e estereotipada: aos meninos, o papel de sujeitos ativos, exploradores e produtores de conhecimento; às meninas, o papel ligado ao cuidado, às emoções e às artes. Há duas exceções que poderiam representar uma ruptura: um menino que gosta de conversar com plantas (p. 29) e outro que inventa "comidinhas" (p. 30). No entanto, mesmo esses exemplos são enfraquecidos pelo uso de diminutivos, como em "Téo gosta mesmo é de passar horas inventando comidinhas", o que reduz a relevância de sua atividade e a vincula a um universo infantil estereotipado. Outro ponto crítico está na dimensão étnico-racial. Os meninos brancos (Fernando, Elias, Zeca, Sérgio e Rafael) são associados a atividades de ciência, exploração e descobertas (p. 6-7; 8-9; 12-13; 22-23; 28-29). Já as meninas, em sua maioria negras (Layla, Clau, Liza, Tânia, Anna Elisa e Júlia), aparecem vinculadas às artes e ao cuidado (p. 10-11; 16-17; 24-25; 26-27; 32-33). Os meninos indígenas, Ivan e Fabrício, são representados em contato com a natureza, como se observa especialmente no trecho: "Auriê gosta muito de abraçar árvores. diz que são suas amigas." (p. 20-21). Essa escolha, embora pareça positiva, reproduz um estereótipo recorrente que limita a representação dos povos indígenas a uma visão essencializada e reducionista, ligada exclusivamente à natureza, desconsiderando sua diversidade cultural, social e histórica. Além disso, há momentos em que a narrativa reforça explicitamente estruturas patriarcais, como na frase: "Sérgio adora brincar de médico, como seu pai." (p. 22-23), que naturaliza a herança masculina de profissões de prestígio. Por fim, ainda que sejam protagonistas, as crianças não possuem voz: são apenas narradas em terceira pessoa, sem falas próprias. Essa opção narrativa limita a pluralidade de perspectivas e enfraquece a agência das personagens infantis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	22
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	23
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	13
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	29
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	7
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	10
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	32
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	27
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	6
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	9
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	25
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	28
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	11
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	8

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não coloca os personagens em relação de espaço-tempo e nem tece um enredo com consistência. A obra apresenta personagens bem demarcados e os situa em micro-contextos espaço-temporais por meio de enunciados verbais e pistas imagéticas. Contudo, não desenvolve enredos individuais com progressão causal e transformação temporal típica de uma narrativa. Em vez disso, trabalha uma estrutura colecionatória: múltiplos retratos que, em conjunto, produzem uma síntese temática (p. 33). O texto escrito, a cada página dupla, inicia com o nome de uma criança, seguido de uma frase que sintetiza seus gostos ou preferências. Em alguns casos, o texto complementa essa informação com uma segunda frase, que amplia levemente a caracterização. Contudo, em termos de construção literária, esses fragmentos funcionam como quadros isolados, sem articulação entre si. Esse procedimento privilegia a exposição de singularidades em detrimento de uma trama única com conflito, clímax e resolução. A caracterização é predominantemente tipológica e funcional: cada personagem é apresentada por uma preferência, hábito ou sonho (ex.: Elias explora “todos os dias” (p. 8 e 9); Téo “gosta de passar horas inventando comidinhas” (p. 30 e 31). Há consistência entre verbo e imagem que reforça traços, porém falta progressão psicológica ou transformação narrativa: os enunciados descrevem estados habituais, como observa-se nas páginas 6 e 7 – “Fernando adora conversar com as formigas. Cuida de cada uma que encontra em seu caminho.” - ou nas páginas 8 e 9 – “Elias adora caminhar sozinho. todos os dias explora um lugar novo”. Aparecem marcadores de tempo – ex.: “todos os dias” (Elias) e “passar horas” (Téo) – que estabelecem aspectos temporais (rotina, durações). Contudo, esses marcadores situam episódios em temporalidades recorrentes, não numa linha cronológica de eventos. O “tempo” aqui é mais atemporal/ritual (hábitos, preferências constantes) do que histórico (anteriores/ posteriores, mudanças) como observa-se nas páginas 10 – 11 e 12 – 13, onde não se percebe encadeamento narrativo e, sim, retratos individualizados das personagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	09
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	07
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	12
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	06
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	10
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	13
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	08
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	11
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego parcialmente adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. A obra apresenta emprego consistente da língua padrão no texto narrativo, adequado à faixa etária, mas não explora variação linguística nos discursos das personagens, pois estas não têm falas próprias. Todo o texto é narrado em terceira pessoa, com frases curtas e objetivas que apresentam uma criança por página e descrevem suas atividades ou gostos, destacando diferentes experiências de infância. Exemplos de uso da língua padrão na narração incluem: “Anna Elisa passa horas dançando. Já aprendeu até a voar longe.” (p.26) ou “Julia adora resolver as confusões da escola. Tem sempre uma ideia pra ajudar.” (p.31) ou “Auriê gosta muito de abraçar árvores. diz que são suas amigas.” (p.21) e ainda “Sérgio adora brincar de médico, como seu pai.” (p.23). Apesar de o texto incluir algumas variações no uso de advérbios ou expressões como “Gosta mesmo é de...” (p.30), esses recursos não correspondem a falas próprias das personagens, mas sim a estratégias narrativas do narrador, mantendo a coerência e simplicidade do texto. Como consequência, não há diversidade linguística associada às diferentes realidades sociais das crianças retratadas, pois todas são apresentadas de forma uniforme pelo narrador. Dessa forma, não é possível avaliar variação linguística nos discursos dos personagens, uma vez que eles não se expressam diretamente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	23
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	26
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade. Embora o texto não apresente uma trama linear, sem conflito ou desfecho. A originalidade da narrativa reside na estrutura fragmentada: cada página apresenta uma criança diferente, com seus gostos, sonhos e modos de ser, compondo um mosaico de singularidades que, ao final, converge na mensagem síntese — “Cada um na sua, cada um com seu jeito de ser. Todo mundo cabe no mundo!” (p. 33). A obra não há imprevisibilidade de uma trama ficcional — já que não há um enredo tradicional com tensão ou clímax. Em vez de uma sequência causal, o livro propõe uma estrutura enumerativa, em que a cada dupla de páginas as crianças conhecem uma nova personagem, um novo microcosmo. Essa técnica desloca a atenção do “o que vai acontecer” para o “quem é e o que deseja cada um”. Essa abordagem é especialmente significativa no contexto da literatura infantil contemporânea, que busca romper com estereótipos e promover o reconhecimento da pluralidade de infâncias. A ausência de um enredo convencional desloca a imaginação das crianças do campo da ação para o campo da identificação simbólica. Cada personagem funciona como um potencial espelho.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. As ilustrações em página dupla, que sangram pelas bordas de corte, ampliam o campo visual e criam sensação de imersão. É frequente o uso de cores suaves e em gradiente para compor o fundo das ilustrações. Sobre o fundo, aparecem desenhos com maior densidade de cores e detalhes. Esse contraste entre o pano de fundo e os elementos em primeiro plano confere profundidade e ritmo visual à obra. Enquanto a mensagem verbal se limita a nomear o gênero e a preferência das crianças, as imagens acrescentam características físicas e socioculturais: crianças negras (p. 11, 15 e 27), brancas (p. 6, 9, 12) e indígenas (p. 18, 19 e 20), crianças com aparelho auditivo (p. 6), em com cadeira de rodas (p. 24) ou com síndrome de Down (p. 28). As ilustrações, ao visibilizar diferenças físicas, étnico-raciais ou geográficas, podem ampliar o repertório identitário dos leitores. Muitos elementos imagéticos concorrem para situar as crianças sobre os ambientes, como verifica-se nas páginas 18 e 19 - "Ivan gosta de pescar e remar. passa horas brincando. já seu irmão Fabrício quer voar longe. tomando banho de rio, sonha com aviões – onde observamos que os irmãos Ivan e Fabrício vivem em uma região ribeirinha e, provavelmente, residem em palafita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	15
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	20
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	18
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	28
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	06
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	11
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	12
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	9
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	24
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	6

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. As imagens acrescentam informações não descritas pelo texto escrito, oferecendo elementos para uma apreciação expandida. Como observa-se nas páginas 6 e 7 – “Fernando adora conversar com as formigas. Cuida de cada uma que encontra em seu caminho”. –, onde Fernando é retratado como um garoto ruivo que usa aparelho auditivo. O uso da página dupla, com imagens que ultrapassam a borda de corte, cria continuidade espacial que favorece a sensação de cenário amplo. A cena, das páginas 14 e 15 – “Clau adora escrever: passa o dia inventando histórias.” – apresenta uma lacuna visual que convida as crianças a elaborar hipóteses sobre as histórias que Clau inventa. No balão que faz referência à imaginação da personagem, aparecem as figuras de duas princesas/fadas, dois gatos com asas e um dragão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	14
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	15
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	6
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	7

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência. Há coerência entre forma e conteúdo, uma vez que as ilustrações reproduzem o que é enunciado no texto verbal. As imagens remontam a formas arredondadas, e os personagens parecem inspirados em anime ou mangás, com olhos grandes e nariz e bocas pequenos. A mensagem imagética não se limita a ilustrar o escrito: ela acrescenta elementos ao discurso por meio de recursos visuais que ampliam e enriquecem o sentido da mensagem linguística. Observa-se, portanto, uma relação de fidelidade ao texto verbal, acompanhada de uma complementação imagética que aprofunda a proposta narrativa, estreitando o vínculo entre as dimensões linguística e visual. Um exemplo dessa integração pode ser visto nas páginas 30 e 31 – “Téo gosta mesmo é de passar horas inventando comidinhas” –, em que Téo aparece brincando de preparar alimentos dentro de um tanque de areia, o que sugere que o menino está em um parque ou praça. De modo semelhante, nas páginas 8 e 9 – “Elias adora caminhar sozinho. Todos os dias explora um lugar novo” –, as ilustrações indicam que suas explorações ocorrem nas proximidades de sua casa, evidenciado pela torta que esfria sobre a janela, reforçando a ambientação doméstica da cena.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	9
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	8

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativa autoral. As ilustrações atuam não apenas como repetição gráfica do enunciado verbal, mas como agentes que complementam, especificam e ampliam o texto. A obra apresenta uma série de personagens com diferentes características físicas, mas, os mesmos traços, que parecem inspirados em animes ou mangás, olhos grandes e, nariz e bocas pequenos. As ilustrações, estabelecem uma rede de informações que se soma ao texto possibilitando leituras mais ricas e plurais. Ao colocar as crianças em destaque na página, a ilustração confere-lhes protagonismo e agência, visualmente reiterando a mensagem de que cada criança é titular de seus desejos e sonhos (p. 24 e 25). Objetos e pequenas ações - por ex.: a torta que esfria sobre a janela (p. 8); o tanque de areia onde Téo "faz comidinhas" (p. 30 e 31) - funcionam como pistas que situam as ações no espaço e no cotidiano. Essas pistas ampliam os sentidos e enriquecem a imaginação do leitor. A inclusão de recursos visuais que indicam deficiência - cadeira de rodas (p. 24), aparelho auditivo (p. 6) - ou diversidade étnico-racial (pp. 18 - 20) aparece integrada ao conjunto compositivo, não como ênfase espetacular, mas como traço naturalizado. As ilustrações, ao não hierarquizar essas figuras, reafirmam a proposição temática final do livro: "Cada um na sua, cada um com seu jeito de ser. Todo mundo cabe no mundo!" (p. 33).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	25
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	20
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	6
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	24
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	18
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	8

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem parcialmente, a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial. As ilustrações têm potencial para ampliar o repertório imagético infantil porque naturalizam diferenças, centralizam crianças diversas e usam detalhes contextuais que convidam à observação. As crianças com diferentes corpos e marcas (menina em cadeira de rodas, p. 24; menino com aparelho auditivo, p. 6; crianças negras como Clau, p. 15; indígena Auriê, p. 20) aparecem em posições de protagonismo e não apenas figurantes de fundo. Isso normaliza a presença de corpos diversos e pode ampliar o repertório visual das crianças. Objetos e cenários - tanque de areia de Téo (p. 8) e torta à janela de Elias (p. 31) - adicionam informações que ajudam a construir mundos plausíveis. Em alguns trechos, a obra reproduz imagens potencialmente estereotipadas no que se refere à raça/gênero. Há correspondência entre meninos brancos e atividades de exploração/ciência (p. 12e 13; 22e 23) e entre meninas, majoritariamente negras, e atividades de cuidado/arte (p. 10 e 11; 14 e 15). Visualmente, isso fortalece hierarquias simbólicas já presentes em representação cultural. A representação de Auriê “abraçando árvores” (p. 20 e 21) pode, cair no estereótipo que reduz povos indígenas à relação com a natureza. Mesmo uma imagem positiva pode ser reducionista se for única e monolítica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	12
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	24
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	23
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	13
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	6
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	15
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	11
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	10
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	14
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	22
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	20
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa parcialmente pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. O texto verbal da obra apresenta indeterminações limitadas. A estrutura fragmentária e a não linearidade criam possibilidades de leitura aberta, mas o enunciado verbal é, em sua maioria, declarativo e fechado, sendo repetitivo em sua construção ("nome + verbo + ação"). A maioria das frases segue o padrão conforme se observa em: "Sérgio adora brincar de médico, como seu pai." (p. 22); "Júlia adora resolver as confusões da escola." (p. 32). Esse formato tende a fechar a cena, entregando ao leitor o sentido pronto. O texto privilegia enunciados simples e categóricos. Falta multiplicidade semântica e ambivalência que estimulem outras negociações interpretativas: "Auriê gosta muito de abraçar árvores. diz que são suas amigas" (p. 21). A predominância da narração em terceira pessoa, sem falas diretas das personagens reduz o dialogismo e a possibilidade de a criança assumir a palavra. A principal abertura para preenchimento criativo surge da imagem e da composição página-a-página. As imagens oferecem pistas, detalhes e cenários que sugerem histórias não verbalizadas. São elas que abrem espaços interpretativos, como observa-se nas páginas 18 e 19, onde as crianças são convidadas a imaginar o lugar em que vivem Ivã e Fabrício.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	32
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	18
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	22

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. A obra desenvolve o tema — a valorização da singularidade infantil e a convivência inclusiva — de maneira criativa sobretudo no plano imagético, mas apenas parcialmente em diálogo com recursos narrativos e poéticos. As ilustrações ampliam e qualificam o enunciado verbal. Porém, o texto é tipicamente descritivo e repetitivo, com poucas soluções poéticas ou recursos narrativos que tensionem, complexifiquem ou provoquem os leitores. Em consequência, o desenvolvimento temático é esteticamente eficaz, porém formalmente limitado, ou seja, forte na apresentação plural, e frágil na exploração criativa de estratégias narrativas e poéticas. O tema é apresentado como um álbum, onde a cada página dupla uma criança é apresentada por um traço identificador (gosto, hábito, sonho). Esse modelo cria um mosaico que converge na síntese final: “Cada um na sua... todo mundo cabe no mundo!” (p. 33). A opção por enumerar singularidades é coerente com a tese do livro - celebrar diferenças - e produz uma leitura plural, episódica e não linear. O enredo não apresenta narratividade e, sim, episódios. Assim, há uma ruptura narrativa com ausência de elementos de conflitos, surpresa ou causalidade. As ilustrações assumem o papel de coautora dos sentidos atribuídos. Em muitos casos, as imagens fornecem espaço, contexto e detalhes que o texto verbal não anuncia (p. 30–31 e 08–09). Em alguns casos, observa-se o reforço de correlações estereotipadas – raça, gênero e etnia –, o que compromete a proposta inclusiva da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	08
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	09
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de forma a não conduzir a opinião ou o comportamento das crianças. A obra não é explicitamente doutrinadora — ela apresenta um inventário de singularidades infantis e culmina numa afirmação inclusiva que orienta valores (p. 33). Em termos gerais, o texto tende ao expositivo-descritivo (apresentar quem faz o quê) mais do que ao imperativo (dizer como deve ser o comportamento). Ainda assim, há traços textuais e discursivos que podem exercer efeito normativo indireto — sobretudo pelo uso de enunciados que naturalizam papéis (gênero, raça, profissão) e pelo lema final que tem força prescritiva. Conclui-se, portanto, que a obra evita a doutrinação direta, mas algumas escolhas linguísticas e composicionais acabam por orientar opiniões/expectativas. “Cada um na sua, cada um com seu jeito de ser. Todo mundo cabe no mundo!” (p. 33). É uma declaração de valor que orienta opinião (inclusão), ainda que positiva; tem caráter prescritivo por ser um enunciado valorativo coletivo. Enunciados que associam atividades a gêneros ou raças (ex.: meninos ligados à exploração/ciência - p. 09, 12 e 22; meninas às artes/cuidado (p. 16, 24, 27, 32) criam expectativas sociais mesmo sem impor ordens explícitas. Essas associações funcionam como normas implícitas: as crianças podem interpretá-las como “isto é comum/esperado”.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	12
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	32
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	27
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	22
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	16
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	24
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	09

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. A obra oferece visibilidade de corpos diversos, vocação para normalizar diferenças, imagens ricas em detalhes contextuais. Porém, limitações textuais (frases repetitivas) e algumas escolhas representacionais (correlação implícita entre raça/gênero e tipos de atividade; representação essencializante de povos indígenas) reduzem a profundidade reflexiva. As ilustrações trabalham com composição, cenário e detalhes (objetos, expressões, vestuário) que estimulam observação. A presença de crianças com diferentes tons de pele (p. 6, 11, 12, 15, 16, 18 e 20), aparelho auditivo (p. 6), cadeira de rodas (p. 24), síndrome de Down (p. 28), deficiências físicas (p. 15 e 31) e trajes variados (p. 12, 16, 18, 20, 22) enriquece o repertório visual. Elementos visuais, como o tanque de areia (Téo, p. 30 e 31) ou a torta na janela (Elias, p. 08–09) permitem leitura imagética autônoma e inferência. Contudo, a monotonia verbal, contribui pouco para elaboradas experiências estéticas com a linguagem literária, como observa-se nos seguintes trechos: “Liza já acorda cantando. Todos os dias inventa uma música nova pra cantar” (p. 17) ou “Auriê gosta muito de abraçar árvores. Diz que são suas amigas” (p. 21). A obra amplia a visibilidade cultural por meio da presença de personagens indígenas (Auriê, p. 20), crianças negras (Clau, p. 15), evidenciando múltiplas identidades culturais. Contudo, representações potencialmente estereotipadas, como a associação de povos indígenas exclusivamente à natureza (Auriê abraçando árvores, p. 20–21) e correlações entre cor/atividade (meninos brancos: ciência/exploração e meninas negras: cuidado/artes). A obra oferece elementos para reflexão ética sobre si e o outro, uma vez que expressa uma mensagem inclusiva explícita com o lema final afirmando o pertencimento de todos: “Cada um na sua, cada um com seu jeito de ser. Todo mundo cabe no mundo!” (p. 33).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	16
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	24
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	06
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	11
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	22
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	17
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	15
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	18
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	20
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	12
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos imagéticos e oferece parcialmente diferentes possibilidades de leitura. A capa e a quarta capa da obra apresentam um fundo em gradiente de tons de azul, que permite que as ilustrações e elementos paratextuais se destaquem. O título figura em posição de destaque, composto por letras coloridas — em azul claro, azul escuro, vermelho e rosa —, acompanhado dos nomes das autoras e da editora. A ilustração da capa reúne seis das quatorze personagens retratadas no livro, antecipando o tema da diversidade. As folhas de guarda, seguem o mesmo princípio cromático, apresentando um gradiente em tom salmão. Na página da direita, encontram-se o título da obra e pequenas imagens de duas formigas e uma borboleta, elementos visuais que antecipam e dialogam com as ilustrações internas. A folha de rosto repete o gradiente da capa e seus paratextos principais. Nas páginas seguintes, localizam-se a ficha catalográfica e uma dedicatória: "Pra todas as pessoas que nos inspiraram a escrever essa história." Considera-se incorreto o uso do termo "pra" em substituição a "para" no texto. A quarta capa apresenta um breve texto, "uma homenagem às infâncias, à singularidade das pessoas e aos sonhos que cultivamos em nossos corações." O espaço é também ocupado por ilustrações de objetos que remetem às preferências das crianças apresentadas no texto. A biografia das autoras aparece como outro recurso paratextual. As ilustrações desempenham papel importante na ampliação do sentido e são as principais responsáveis por materializar a temática da diversidade anunciada pelo título e pela sinopse. O livro apresenta infâncias plurais, representadas de forma variada, como se observa por exemplo, na página 6 que Fernando é um menino ruivo que utiliza aparelho auditivo ou Layla (p. 11), Clau (p.15) e Anna Elisa (p. 27), que são meninas negras. A inclusão dos irmãos Ivan e Fabrício (p. 18–19) e de Auriê (p. 20–21) inserem na narrativa, outros contextos como o ambiente ribeirinho e a floresta, respectivamente. Entretanto, a obra apresenta limitações quanto às possibilidades de identificação positiva de certos grupos sociais. O personagem indígena aparece associada exclusivamente ao contexto natural e pode reforçar uma visão essencializada desses povos, vinculando-os de forma simplista à floresta e à natureza. De modo semelhante, as crianças negras aparecem em menor número nas páginas que retratam profissões de maior prestígio social — como o caso da criança branca que sonha em ser médico (p. 22–23). Assim, ainda que o projeto gráfico e as ilustrações comuniquem uma intenção inclusiva e possam contribuir para visibilizar infâncias plurais, persistem marcas de desigualdade e estereótipos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	20
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	22
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	11
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	18
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	15
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	27
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	23

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia parcialmente efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. A obra privilegia o poder expressivo da imagem, as ilustrações ocupam a maior parte do espaço visual e a mancha textual é reduzida e repetitiva. Essa opção produz efeitos estéticos como o protagonismo das crianças, a clareza imediata, e um ritmo de leitura ágil, mas, também gera limitações: padrão recorrente de posicionamento e estrutura verbal, subutilização das possibilidades gráficas do texto e algumas escolhas tipográficas/linguísticas que fragilizam o potencial de interação texto-imagem. O texto verbal aparece como bloco curto, geralmente na parte superior ou inferior da página (p. 30 e 31: Téo; p. 8 e 9: Elias). Os enunciados verbais são curtos e seguem um padrão composicional recorrente. Há uma associação entre textos verbal e imagético, uma vez que as imagens fornecem informações contextuais que o texto não nomeia, como observa-se nas páginas 18 e 19, onde os irmãos Ivan e Fabrício são retratados como ribeirinhos ou na página 24, em que Tania aparece como cadeirante. A repetição mecânica da composição verbal/imagética (personagem central e bloco textual curto) reduz a dinâmica da página. Sem variações de mancha textual, a leitura pode tornar-se monótona e o efeito estético perde oportunidade de surpresa, como observa-se nas páginas 30 e 31 - "Téo gosta mesmo é de passar horas inventando comidinhas." - e no trecho: "Anna Elisa passa horas dançando. já aprendeu até a voar longe" (p. 26 e 27), fazendo com que a mancha verbal apareça como legenda explicativa ao invés de elemento gráfico com autonomia.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	8
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	18
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	24
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	27
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	27
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	24
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	26
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	09
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	08
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	26
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	9
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	18

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria creche. A versão em HTML5 faz uso de recursos de sonoplastia trilha sonora e mudanças de entonação de voz, que ampliam os efeitos de sentido da obra e favorecem o envolvimento dos ouvintes. A voz da narradora apresenta timbre suave e dicção clara, o que contribui para a compreensão do texto e para a criação de uma atmosfera acolhedora. A narradora faz uso de variações de entonação, conforme se observa nos trechos compreendidos entre 00:29 e 00:54. Há também o acréscimo de sons ambientes que enriquecem a experiência auditiva. Exemplos significativos incluem o som dos passos de Elias (00:41–00:46), o ruído do lápis riscando o papel enquanto Laila desenha (00:47–00:49) e o borbulhar das experiências científicas de Zeca (00:57–01:00). A música de fundo, é leve e alegre, estabelecendo um clima lúdico sem competir com os outros elementos sonoros ou com a voz da narradora (00:56–01:03). Essa harmonia entre narração, trilha e sonoplastia resulta em um acabamento estético equilibrado e com qualidade sonora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	00:56 - 01:03
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	00:29 - 00:54
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	00:57 - 01:00
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	00:41 - 00:46
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	00:47 - 00:49

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência parcial à obra relacionada e respeita parcialmente suas especificidades. A versão em HTML5 demonstra fidelidade à obra original e, em grande medida, respeita suas especificidades. Preserva os paratextos — capa, dedicatória, biografias e quarta capa —, mantém a ordem do miolo e utiliza recursos de sonoplastia e variações de entonação que traduzem visualidades em experiências auditivas. O uso de efeitos sonoros que correspondem às imagens do impresso contribui para a criação de uma visualidade sonora. Exemplos concretos incluem: Ivan pescando (00:22 – 01:26), Fabrício e o avião (01:26 – 01:35) e os passos de Elias (00:41 – 00:46). Entretanto, persistem limitações na equivalência entre os planos visual e sonoro. Diversas informações fundamentais ao caráter inclusivo e representacional da obra não são verbalizadas durante a narração, como a cor da pele das personagens, o uso de aparelho auditivo, a presença da cadeira de rodas, a síndrome de Down, o contexto ribeirinho e a representação indígena. Assim, a força ética e estética do livro — centrada na visibilização da diversidade funcional, cultural e étnico-racial — torna-se apenas parcialmente preservada no formato sonoro, uma vez que a ausência de descrição verbal das imagens restringe a amplitude interpretativa e a dimensão inclusiva da experiência auditiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	00:41 - 00:46
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	00:22 - 01:26
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	01:26 - 01:35

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos como trilha sonora, sonoplastia e mudança de entonação de vozes. Uma única narradora conduz a leitura da obra, não havendo alternância de vozes entre narrador e personagens. Contudo, a prosódia da narradora é expressiva, fazendo uso de variações de entonação e alongamento vocálico para marcar ênfases (ex.: "PASSA HOOOOOORAS DANÇANDO" — 01:55). Os sons ambiente, sincronizados com ações narradas (passos de Elias — 00:45; sons de formigas — 00:33; lápis — 01:05; avião — 01:35,) são outros recursos que acrescentam ludicidade à versão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	01:55
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	01:35
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	00:33
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	01:05

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Aversão audiolivro narrativo não apresenta vozes robotizadas.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro apresenta boa qualidade sonora, evidenciando cuidado técnico na mixagem, equalização e controle de ganho, o que garante clareza auditiva e equilíbrio entre os elementos de voz, música e efeitos. O resultado é um produto harmônico e coerente com o público infantil. Durante toda a execução, observa-se que os diferentes componentes — voz da narradora, trilha musical e efeitos sonoros — são perfeitamente discerníveis, sem sobreposição que prejudique a compreensão, como observa-se quando, por exemplo, Liza acordando e cantando (01:14 – 01:19): simultaneidade entre voz da narradora, trilha de fundo e voz infantil ("LÁ... LÁ... LÁ..."). A harmonia entre os elementos é bem resolvida e a faixa vocal principal mantém nitidez. A sonoridade é suave, evitando picos agudos ou graves excessivos que possam causar desconforto auditivo. A voz da narradora é o elemento central da mixagem. Seu posicionamento no plano sonoro está ligeiramente à frente dos demais sons, garantindo compreensão da fala (02:02 – 02:13). Os sons de fundo e efeitos ambientais aparecem com volume e reverberação sutis, criando profundidade sem comprometer a narrativa (00:29 – 00:38). O volume mantém-se estável ao longo de toda a faixa, sem variações abruptas. Esse controle favorece a escuta contínua, especialmente para crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	1:14 - 1:19
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	2:02 - 2:13
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC0002010217P260101000001_ZI P.zip	0:29 - 0:38

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa parcialmente o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A versão audiolivro apresenta qualidade sonora e demonstra certo cuidado na transição entre blocos narrativos e trilhas musicais. No entanto, observa-se que o recurso de "fade in" e "fade out" é aplicado de forma parcial e irregular ao longo da gravação. Nos trechos iniciais (0:00 – 0:28), que correspondem à leitura dos paratextos da obra, a transição entre o silêncio de abertura e o início da trilha musical é suave, sugerindo o uso de fade in. Da mesma forma, no encerramento da narrativa principal (02:38 – 02:44), a música de fundo dissipa-se gradualmente, indicando um fade out. Contudo, em outras passagens intermediárias — especialmente nas mudanças de cenas entre as crianças apresentadas — percebe-se transições sonoras abruptas, com interrupção direta da trilha ou início imediato de novos efeitos. Essas quebras são perceptíveis, por exemplo, nas passagens entre Elías explorando novos lugares (00:45) e Liza acordando cantando (01:15), ou entre Zeca realizando experimentos (01:00) e Ivan pescando (01:23). Nessas situações, a ausência de ajustes de volume ou atenuação progressiva reduzem a fluidez entre segmentos e produz pequenas dissonâncias na escuta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC00002010217P2601010000001_ZI P.zip	01:15
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC00002010217P2601010000001_ZI P.zip	00:45
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC00002010217P2601010000001_ZI P.zip	0:00 - 0:28
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC00002010217P2601010000001_ZI P.zip	01:23
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC00002010217P2601010000001_ZI P.zip	02:28 - 02:44
HT LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	HTLC00002010217P2601010000001_ZI P.zip	01:00

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de estereótipos, racismo, sexismo, dentre outras discriminações. A obra apresenta uma proposta declaradamente inclusiva: celebrar a diversidade infantil e afirmar a legitimidade de "cada um ser do seu jeito". Contudo, seu conteúdo revela tensões entre intenção e realização. No plano de gênero, observa-se uma tendência à naturalização de papéis tradicionais. As personagens femininas, em sua maioria, são associadas ao universo doméstico, afetivo ou artístico — como o canto (p. 17), a dança (p. 27) e a docência (p. 25) —, enquanto os meninos aparecem em atividades de exploração, experimentação e aventura, como a medicina (p. 23) e o contato com o rio (p. 19). No campo étnico-racial, nota-se que a obra também reproduz padrões visuais de centralidade branca. As representações de crianças brancas predominam em cenas associadas ao saber, à ciência e às profissões de prestígio (p. 13, 23). Já as figuras indígenas e negras aparecem, em geral, em contextos naturalizados ou periféricos — o indígena em um cenário florestal (p. 21) ou as crianças negras em ações referentes às artes (p. 10 e 11; 14 e 15; 26 e 27), o que reitera um imaginário de pertencimento à natureza e às profissões de menor valor social. Há, contudo, momentos de desconstrução parcial de tais padrões, que evidenciam um esforço autoral de ampliação de representações: uma bailarina negra (p. 14), uma fada e uma boneca negras (p. 27) e um menino envolvido em brincadeiras de comidinha (p. 30 e 31). O conjunto da obra é fragil em termos de representatividade, pois, enquanto propõe a diversidade como valor central, repete visual e simbolicamente estruturas tradicionais de exclusão. O verso final — "Cada um na sua, cada um com seu jeito de ser. Todo mundo cabe no mundo!" (p. 33) —, embora potente discursivamente, corre o risco de se tornar apenas retórico quando confrontado com a persistência de padrões visuais e narrativos que não asseguram, de fato, igualdade simbólica entre os sujeitos representados. Do ponto de vista da conformidade com os princípios legais e pedagógicos, a obra não apresenta conteúdos abertamente discriminatórios nem discursos de ódio, atendendo formalmente ao requisito de isenção de preconceitos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	27
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	17
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	10
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	23
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	19
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	15
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	25
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	13
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	11
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	14

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso, mas não está isenta do viés didático. A obra apresenta uma proposta estética que busca celebrar a diversidade infantil de gênero, étnico-racial, funcional e cultural e afirmar o direito à diferença. Todavia, ao observar a forma como esse tema é desenvolvido, nota-se que o livro incorre em certo grau de didatismo, ainda que revestido por uma narrativa literária simples. Página a página, o leitor é apresentado a diferentes personagens que exemplificam a pluralidade humana: um menino branco que gosta de inventar comidinhas (p. 30–31), uma menina negra vestida de bailarina (p. 26–27), um menino indígena que abraça árvores (p. 20–21) e um menino com aparelho auditivo que conversa com formigas (p. 06–07). Essa sucessão de retratos individuais, sem a mediação de um enredo articulador ou de conflitos simbólicos, configura uma estrutura mais próxima de uma sequência expositiva. Assim, os leitores são conduzidos a reconhecer a mensagem central — “o respeito às diferenças” — de modo direto, racional e conclusivo, em detrimento de uma experiência estética aberta, provocadora e polissêmica. A culminância da obra, sintetizada no verso final “Cada um na sua, cada um com seu jeito de ser. Todo mundo cabe no mundo!” (p. 33), explicita o caráter pedagógico do texto, funcionando como uma espécie de “moral da história”. Essa formulação discursiva traduz o sentido que a obra pretende comunicar, mas também fecha o processo interpretativo. Do ponto de vista estético, essa escolha narrativa reduz a complexidade literária em favor de uma intenção formativa explícita. Em outras palavras, a obra ensina sobre diversidade, em vez de fazer sentir e imaginar a diversidade — uma diferença fundamental quando se trata de literatura infantil de qualidade. Por outro lado, é importante destacar que a obra não apresenta qualquer forma de doutrinação ideológica, panfletarismo ou proselitismo religioso. A mensagem de aceitação da diferença é expressa de maneira laica, humanista e compatível com os princípios dos direitos humanos e da convivência democrática. O problema, portanto, não reside no conteúdo ético da mensagem, mas na forma como ela é enunciada, que prioriza a clareza da lição sobre a abertura interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	27
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	31
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	21
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	20
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	07
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	30
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	26
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	33
IM LC 000 201 - 0217 P26 01 01 000 001	IMLC0002010217P260101000001-PD F.pdf	06

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

Arquivo: IMLC0002010217P260101000001-PDF.pdf	
Local da falha: Dedicatória p. 5	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Na dedicatória encontramos o seguinte texto: "Pra todas as pessoas que nos inspiraram a escrever essa história." Considera-se incorreto o uso do termo "pra" em substituição a "para" no texto.	
Recomendações: Substituir o termo "pra" por "para".	

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 16.1a/d/e/h - A obra não coloca os personagens em relação de espaço-tempo e nem tece um enredo com consistência. A obra apresenta personagens bem demarcados e os situa em micro-contextos espaço-temporais por meio de enunciados verbais e pistas imagéticas. Contudo, não desenvolve enredos individuais com progressão causal e transformação temporal típica de uma narrativa episódica. Em vez disso, trabalha com uma estrutura de múltiplos retratos que, em conjunto, produzem uma síntese temática;

Item 12.2 - A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, dentre outras discriminações. A obra apresenta uma proposta declaradamente inclusiva: celebrar a diversidade infantil e afirmar a legitimidade de "cada um ser do seu jeito". Contudo, seu conteúdo revela tensões entre intenção e realização estética. No plano de gênero, observa-se uma tendência à naturalização de papéis tradicionais. As personagens femininas, em sua maioria, são associadas ao universo doméstico, afetivo ou artístico, enquanto os meninos aparecem em atividades de exploração, experimentação e aventura. No campo étnico-racial, nota-se que a obra também reproduz padrões visuais de centralidade branca. As representações de crianças brancas predominam em cenas associadas ao saber, à ciência e às profissões de prestígio. Já as figuras indígenas e negras aparecem, em geral, em contextos naturalizados ou periféricos, o que reitera um imaginário de pertencimento à natureza e às profissões de menor valor social. Esse tratamento imagético perpetua hierarquias simbólicas de poder racial e pode contribuir para a invisibilização da diversidade étnico-racial em espaços de protagonismo e autoridade intelectual.

Item 12.2 - A obra literária em análise está isenta de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso, mas não está isenta do viés didático. A obra apresenta uma proposta estética que busca celebrar a diversidade. Todavia, ao observar a forma como esse tema é desenvolvido, nota-se que a obra incorre em certo grau de didatismo, ainda que revestido por uma narrativa literária. Página a página, o leitor é apresentado a diferentes personagens que exemplificam a pluralidade humana. Assim, os leitores são conduzidos a reconhecer a mensagem central — "o respeito às diferenças" — de modo direto, racional e conclusivo, em detrimento de uma experiência estética aberta, provocadora e polissêmica. A culminância da obra, sintetizada no verso final "Cada um na sua, cada um com seu jeito de ser. Todo mundo cabe no mundo!" (p. 33), explicita o caráter pedagógico do texto, funcionando como uma espécie de "moral da história".

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:04.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:31